

4 Goiânia, segunda-feira, 14 de agosto de 2000.

Religião, política e ativismo

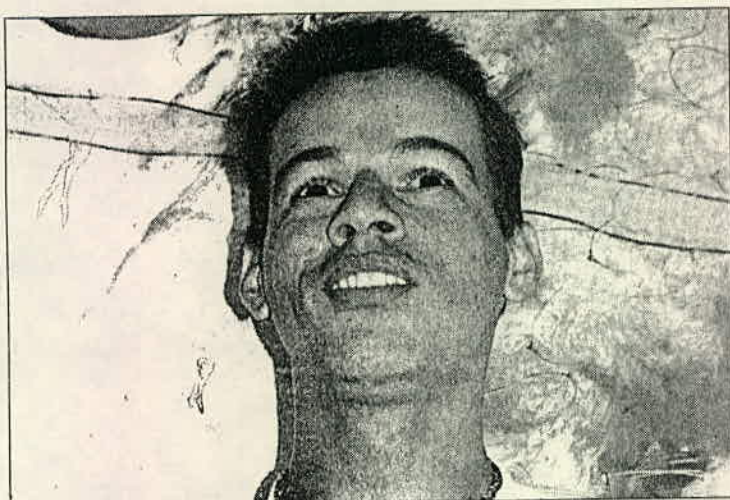
Religião e política sempre andaram juntas no Brasil. No Império de Dom Pedro II, a Igreja Católica fazia parte do Estado. A igreja também se pôs ao lado dos militares na defesa do golpe militar, em 1964, na "marcha por Deus e a família".

Mas os tempos são outros. O comunismo não espanta mais nem os padres e muito menos os pastores. Padre Alberto é um exemplo. Candidato a vereador pelo PC do B em Aragarças, diz que socialismo e cristianismo andam de mãos dadas. Isaías Araújo é outro comunista católico. Agente da pastoral de Goiás, é candidato a vereador pelo PC do B. Em Posse, Adelmo de Paula, ligado à seita Mormon, também professa a liturgia vermelha. Lazão é evangélico. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Castelân-

dia e diácono da Assembléia de Deus, defende as cores do PC do B na disputa pela vereança.

Marco Aurélio (PSTU) é ativista da Associação Ipê Rosa, grupo que defende o direito de expressão de gays e lésbicas em Goiás. Candidato assumidamente homossexual, nº 16624, diz que é importante romper o preconceito. Reclama que gays e lésbicas de Goiânia são discriminados no seu direito de ir e vir. As limitações são impostas no mercado de trabalho, na escola e no lazer.

Estudante de Geografia da UCG e membro da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária, Marco Aurélio é socialista e protesta contra todo tipo de exclusão, seja ela social, de raça ou de gênero. "A democracia se faz também lutando contra a intolerância", resume.



Marco Aurélio (PSTU) é candidato pela comunidade homossexual